



## Transforme o seu escritório em um escritório produtivo

Ao inferir espaço, você pode minimizar a distração, encorajar a personalização, criar fronteiras e melhorar a sinalização.



### Cinco modos para criar uma experiência de trabalho melhor em escritório aberto

1. Crie combinações precisas de móveis, iluminação e cores — uma técnica chamada espaço inferido.
2. Minimize as distrações ao disponibilizar mesas e outras áreas de trabalho individuais com elementos de design que as pessoas possam ajustar ao nível de privacidade desejado.
3. Encoraje a personalização para sinalizar o uso e comunicar a propriedade.
4. Defina fronteiras de áreas de trabalho com pisos, iluminação, cores e outros elementos de design.
5. Melhore a sinalização variando os materiais do piso, nas superfícies verticais e suspensas.

O que começou como uma tendência nos espaços de trabalho na Alemanha nos anos de 1960<sup>1</sup>, o escritório aberto agora se tornou padrão para empresas de todos os tamanhos e representa uma ampla gama de indústrias. Seguindo a liderança das gigantes tecnológicas, as empresas em todos os lugares estão descartando os escritórios privados e cubículos em favor de espaços abertos, amplos e estações plataformas de trabalho. É um movimento que muitas empresas estão fazendo para melhorar a eficiência dos seus portfólios imobiliários, atrair novos talentos e fomentar uma cultura criativa e colaborativa.<sup>2</sup>

Os ambientes de escritórios abertos podem ser vibrantes, iluminados e altamente sociais onde as pessoas podem conversar com facilidade, aprender umas com as outras e colaborar de modo mais eficiente e criativo. Eles também podem ser barulhentos, caóticos, levando à distração, onde as pessoas encontram dificuldade para realizar seus trabalhos.<sup>3</sup>



Pesquisas recentes com pessoas em espaços de trabalho apontam que ruídos, distrações e falta de privacidade e espaço pessoal estão consistentemente no topo da lista de insatisfações e que as pessoas sentem que são menos produtivas como resultado disso.<sup>4</sup> Em uma pesquisa anônima com 700 “funcionários de alto desempenho” em um conjunto de indústrias, 54 por cento dos entrevistados disseram que o ambiente de seu escritório “distraía demais,” e 58 por cento disseram que precisavam de mais “espaços privados para a resolução de problemas”.<sup>5</sup>

Devido a esses desafios, não surpreende que os “funcionários que trabalham em escritórios abertos com falta de diversidade espacial relataram níveis mais baixos de satisfação no trabalho, bem-estar e facilidade de interação com os colegas de trabalho do que os funcionários que trabalham em escritórios individuais ou em salas compartilhadas.”<sup>6</sup> E quanto às empresas de tecnologia que começam com a tendência de escritórios abertos? Elas estão “repensando seus escritórios abertos todas juntas”.<sup>7</sup>

Para a maioria das empresas, o custo de criar escritórios abertos com maiores nuances e com acomodações para privacidade e colaboração é proibitivo. As pessoas acabam improvisando juntas suas próprias soluções (colando papel às divisórias de vidro para ter mais privacidade, cancelando o ruído com fones de ouvido). Embora esses mecanismos de enfrentamento solucionem os problemas das pessoas no momento, eles se acumulam para formar uma experiência de trabalho desconectada e, frequentemente, caótica.

A boa notícia é que já existe um jeito — melhor e mais econômico — para ajudar as pessoas a encontrarem sentido em um escritório aberto e achá-lo uma opção confortável. Ao inferir espaço, você pode transformar

um ambiente de escritório aberto em um espaço de trabalho intuitivo e produtivo, sem fazer investimentos caros em paredes permanentes, que não são flexíveis.

## Alcançar uma experiência de trabalho melhor ao inferir espaço

Usando combinações precisas de elementos de design, incluindo móveis, iluminação e cores, você pode inferir espaços para ajudar a trazer um pouco de ordem a um ambiente de escritório aberto. Como isso funciona? Dicas contextuais — linhas, padrões, formas — pensados de acordo com os princípios de design, como proporção, ritmo e contraste encorajam qualquer um a inferir significado. Por que isso acontece? Os nossos sentidos estão constantemente inundando o nosso cérebro com informações. Podemos perceber conscientemente somente pequenos fragmentos dessas informações, então o nosso cérebro arranja esses fragmentos em quadros completos; somos equipados para preencher essas lacunas.

Em ambientes visualmente caóticos, agitados e em constante mudança como muitos escritórios abertos, o cérebro gasta muita energia tentando encontrar os fragmentos corretos para preencher essas lacunas e gasta uma quantidade de energia que poderia ser empregada em atividades cognitivas de nível mais alto, como análise e solução de problemas. Mas não tem que ser assim. Os exemplos a seguir demonstram como, ao inferir o espaço, enviamos sinais para o cérebro, que nos permitem minimizar as distrações, definir espaços, comunicar a propriedade de uma configuração e melhorar a sinalização — em última instância melhorando a experiência de trabalho.



## 1. Minimizar as distrações

Certifique-se de que as estações de trabalho, os bancos compartilhados e as outras áreas de trabalho individuais tenham elementos de design que as pessoas possam ajustar ao seu nível de privacidade desejado. Táticas de espaço inferido, como um painel leve ou uma cabine, podem oferecer um senso de segurança em espaços abertos, como ocorre com uma luz de mesa que concentra a iluminação na tarefa à mão.

Os organizadores de desktop móveis, unidades de armazenamento móveis e até mesmo divisórias abertas (pense em uma moldura vazia) podem inferir refúgio e espaço pessoal, mas as pessoas podem ajustá-los se desejarem mais conexão com os colegas. Plantas e aquários podem servir a um propósito semelhante, ainda que duplo. Distribuídas estrategicamente, podem bloquear o movimento percebido pela lateral da visão e acelerar a recuperação de energia gasta por interrupções ou distrações.<sup>8</sup>



## 2. Definir espaço e comunicar a propriedade

Em um estudo da Herman Miller com equipes de alto desempenho, os pesquisadores observaram que uma “variedade de elementos podem demarcar zonas: materiais de piso, iluminação, e caminhos definidos pela mobília ou outros artefatos”.<sup>9</sup> Esquemas de cores diferentes podem ajudar a distinguir as zonas de atividade, bem como as variações na intensidade da luz. Os resultados da pesquisa sugerem que embora a luz brilhante energize e melhore a atenção,<sup>10</sup> uma luz menos intensa pode melhorar o desempenho criativo.<sup>11</sup>

Assim que tiver definido um espaço, o próximo desafio é a sinalização, seja ela para uma equipe específica ou aberta para qualquer um usar. Para comunicar a propriedade da equipe, encoraje as pessoas a decorar o espaço com objetos pessoais e da equipe. Estudos mostram que as equipes são mais eficientes e têm um desempenho melhor quando podem sinalizar as coisas que acham que são importantes sobre elas mesmas ao personalizar seu espaço em grupo.

Se uma configuração for um local que qualquer um pode usar, deixe as pessoas saberem disso incluindo móveis leves, flexíveis que elas possam ajustar facilmente às suas necessidades. Como os pesquisadores da Herman Miller descobriram que as configurações em grupo que encorajam o “movimento e o reagrupamento espontâneo” são excelentes para a criatividade, assegure-se de incluir painéis móveis, assentos que promovam uma variedade maior de posturas, mesas móveis e carrinhos que permitam que as pessoas configurem e reconfigurem rapidamente o espaço.<sup>12</sup>



## 3. Melhorando a sinalização

Para definir caminhos, varie os materiais em três planos: no chão, vertical e no alto. No chão e no alto, alterações no revestimento e nos materiais no teto podem sutilmente inferir bordas que distinguem a parte interna da parte externa de um espaço. No plano vertical, as variações na altura e densidade dos marcadores de fronteiras como divisórias de vidro, paredes subestruturais e mobiliário podem definir fronteiras, assim como a orientação e o design dos caminhos de acesso e as entradas para as diferentes configurações.

Quando se trata de direcionar os padrões de tráfego, a cor faz a diferença. As pesquisas mostram que sistemas de sinalização baseados em cores funcionam melhor quando eles são compostos por menos do que cinco cores facilmente distinguíveis. As pessoas são mais atraídas pelas cores quentes, mas acham espaços com cores mais frias mais fáceis de percorrer.<sup>13</sup> Amarelo e laranja são melhores para cenários e intersecções onde as pessoas podem se reunir, enquanto azuis e verdes podem ajudar a criar sinalizações mais claras e calmantes entre os destinos.

## Inferir espaço e o futuro do design baseado em dados

Se você já investiu em um escritório aberto com o objetivo de deixar o seu imóvel mais enxuto, é provável que esteja usando a análise do espaço de trabalho para avaliar se o seu investimento realmente compensou — tanto para a sua empresa quanto para o seu pessoal. Com um espaço de trabalho mais flexível, mais ágil, planejado para inferir espaço, você pode facilmente se adaptar quando os dados indicarem mudanças nos padrões de uso. Dessa forma você pode criar eficientemente espaços de trabalho que atendam às necessidades das pessoas, otimize a sua área útil e prepare o seu espaço de trabalho para o crescimento contínuo.

Se quiser saber mais sobre esse enfoque eficiente para o design do ambiente de trabalho e descobrir as soluções comerciais que a Herman Miller oferece, além de seu excelente trabalho com móveis, a fim de ajudar a mudar a realidade da sua empresa, favor contatar o seu representante local.

1. Kremer, William. "The Pleasures and Perils of the Open Plan Office." BBC News. quinta-feira, 28 de março de 2013. <https://www.bbc.com/news/magazine-21878739>
2. Pearce, Brandi e Pamela Hinds. "How to Make Sure People Won't Hate Your New Open Office Plan." Harvard Business Review. quinta-feira, 11 de janeiro de 2018. <https://hbr.org/2018/01/sgc-research-when-moving-to-an-open-office-plan-pay-attention-to-how-your-employees-feel>
3. Paul, Annie Murphy. "Workplace Woes: The 'Open' Office Is a Hotbed of Stress." Time. quarta-feira, 15 de agosto de 2012. <http://ideas.time.com/2012/08/15/why-the-open-office-is-a-hotbed-of-stress/>
4. Seth, Manav. "Working in an Open Office Is Distracting: Study." PeopleMatters. 1º de março de 2018. [https://www.peoplematters.in/article/life-at-work/working-in-an-open-office-is-distracting-study-17623?utm\\_source=peoplematters&utm\\_medium=interstitial&utm\\_campaign=learnings-of-the-day](https://www.peoplematters.in/article/life-at-work/working-in-an-open-office-is-distracting-study-17623?utm_source=peoplematters&utm_medium=interstitial&utm_campaign=learnings-of-the-day)
5. Belk, William. "58% of High-Performance Employees Say They Need More Quiet Work Spaces." Hackernoon. 12 de março de 2017. <https://hackernoon.com/58-of-high-performance-employees-say-they-need-more-quiet-work-spaces-4381241a6453>
6. Otterbring, T., et al. "The Relationship Between Office Type and Job Satisfaction: Testing a Multiple Mediation Model through Ease of Interaction and Well-Being." Scandinavian Journal of Work, Environment & Health. 2018; 44 (3); 330–334. [https://www.researchgate.net/publication/322506563\\_Office\\_Type\\_and\\_Job\\_Satisfaction\\_SJWEH2018](https://www.researchgate.net/publication/322506563_Office_Type_and_Job_Satisfaction_SJWEH2018)
7. Schwartz, Ariel. "Is the Open-Office Trend Reversing Itself?" Fast Company. segunda-feira, 8 de junho de 2015. <https://www.fastcompany.com/3046415/is-the-open-office-trend-reversing-itself>
8. Berman, Mark, et al. "The Cognitive Benefits of Interacting with Nature." Psychological Science 2008 19:1207. <http://emilkirkegaard.dk/en/wp-content/uploads/The-Cognitive-Benefits-of-Interacting-With-Nature.pdf>
9. Herman Miller Insight + Exploration. "Team Landscapes 1: How to Identify and Design for Four Unique Team Types." Confidential research report, Inverno de 2017.
10. Smolders, K. e Y. de Kort. "Bright Light Effects on Mental Fatigue." Paper da Conferência, novembro de 2012. [https://www.researchgate.net/publication/235779473\\_Bright\\_light\\_effects\\_on\\_mental\\_fatigue](https://www.researchgate.net/publication/235779473_Bright_light_effects_on_mental_fatigue)
11. Steidle, Anna e Lioba Werth. "Freedom from Constraints: Darkness and Dim Illusion Promote Creativity." Journal of Environmental Psychology, 35: 67-80 (Setembro de 2013). <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272494413000261>
12. Greenway, Katharine, et al. "Spaces That Signal Identity Improve Workplace Productivity." Journal of Personnel Psychology, 15: 3–43 (2016). [https://www.researchgate.net/publication/301277968\\_Spaces\\_That\\_Signal\\_Identity\\_Improve\\_Workplace\\_Productivity](https://www.researchgate.net/publication/301277968_Spaces_That_Signal_Identity_Improve_Workplace_Productivity)
13. Hidayetoglu, M., et al. "The Effects of Color and Light on Indoor Wayfinding and the Evaluation of the Perceived Environment." Journal of Environmental Psychology 32,1: 50-58 (Março de 2012). <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272494411000624>

© 2018 Herman Miller, Inc. Zeeland, Michigan  
Todos os direitos reservados.